<u>LVII</u> Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em: 10/10/2008 21:00:00

Entre os espadões de ferro literário passo eu como um marinheiro remoto que não conhece as esquinas e que canta porque sim, porque como se não fosse por isso.

Dos atormentados arquipélagos trouxe meu acordeão com borrascas, aragem de chuva louca, e um costume lento de coisas naturais: elas determinaram meu coração silvestre.

Assim quando os dentes da literatura trataram de morder meus honrados talões*, eu passei, sem saber, cantando com o vento

para os almazéns chuvosos de minha infância, para os bosques frios do Sul indefinível, para onde minha vida se completou com teu aroma.

talões - no sentido de calcanhares									